



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA FLORESTAL
CAMPUS DE PATOS**

SILMARA RAYLAMY FARIAS GOUVEIA PEREIRA

**ATUAÇÃO DA EMATER EM COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE
PATOS - PB**

PATOS - PARAÍBA - BRASIL

2016

SILMARA RAYLAMY FARIAS GOUVEIA PEREIRA

**ATUAÇÃO DA EMATER EM COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE
PATOS - PB**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal, para obtenção do Grau de Engenharia Florestal.

Orientadora: Profa. Dra. Ivonete Alves Bakke

PATOS - PARAÍBA - BRASIL

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CSTR

P455a Pereira, Silmara Raylamy Farias Gouveia

Atuação da EMATER em comunidades rurais do município de Patos-PB / Silmara Raylamy Farias Gouveia Pereira. – Patos, 2016.

57f.:il.; color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia Florestal) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2016.

“Orientação: Profa. Ivonete Alves Bakke”.

Referências.

1. Agricultor. 2. Assistência técnica. 3. Extensão rural. 4.Região Semiárida. I. Título.

CDU 631

SILMARA RAYLAMY FARIAS GOUVEIA PEREIRA

**ATUAÇÃO DA EMATER EM COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE
PATOS - PB**

Monografia aprovada como parte das exigências para a obtenção do Grau de Engenharia Florestal pela comissão examinadora composta por:

APROVADA em: 20 de Outubro de 2016

Prof^a. Ivonete Alves Bakke
Orientadora

Prof^a Maria das Graças Veloso Marinho
1^a Examinadora

Prof^a Alana Candeia de Melo
2^o Examinadora

Dedico, aos meus pais Silvia Roberta Queiroz de Farias Gouveia e José Ailton Gouveia, ao meu esposo José Roberto Pereira pelo esforço sem limites para minha formação e ajuda necessária para a realização do meu sonho, e a minha professora orientadora Ivonete Bakke sempre pelo apoio e disponibilidade concedida a mim para realização do trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me dado forças para nunca desistir de meus objetivos e sonhos e está sempre ao meu lado nos momentos que mais necessito de sua força e companhia.

À equipe da Emater de Patos-PB, pela ajuda na elaboração e aplicação dos questionários para o trabalho de conclusão de curso, especialmente ao colega Bezerrinha pela contribuição e ajuda no desenvolvimento do meu trabalho de conclusão.

À minha professora Ivonete Bakke, que me ajudou nesse trabalho, acreditou e se fez sempre presente quando precisei de sua ajuda e conselhos, pela orientação nesta monografia, e pela amizade adquirida ao longo do curso.

Às professoras Alana Candeia e Naelza Vanderley, pelo apoio e carinho durante minha carreira estudantil.

À minha família, pela total dedicação e apoio em todos os momentos, o meu muito obrigada por acreditar em mim, e por não terem medido esforços para me ajudar em mais uma conquista, pela confiança para realização desse sonho.

Ao meu esposo José Roberto Pereira por ter me ajudado sempre que precisei, todo esforço que fez para realizar meu sonho.

Às minhas avós Adelaide Queiroz de Farias e Hortência Trajano e ao meu tio Silvio Romero pela ajuda para realização de um sonho.

As meus avôs João Julião de Farias e Severino Gouveia (*In memoriam*).

Aos meu irmãos José Wallison de Farias Gouveia e João Julião de Farias Gouveia pela colaboração sempre que precisei.

À minha cunhada Jane Oliveira e ao meu sobrinho Gabriel Oliveira.

À minha tia Maria José de Queiroz Rodrigues e seu esposo Manoel Rodrigues e seus filhos Manoela e Gabriel e sua neta Maria Júlia pelo carinho e ajuda sempre que precisei, meu muito obrigada. Vocês foram a base para a realização desse sonho.

À professora Maria das Graças Veloso Marinho pela orientação no Projeto de Extensão (PROBEX), sempre confiando na minha capacidade, na qual foram 2 anos de experiência.

Ao professor Lúcio Valério Coutinho pelo incentivo no projeto de extensão do Probex.

Aos colegas e amigos do curso, que se fizeram presentes nos melhores momentos de minha vida, pelo companheirismo, e amizade que levarei pelo resto da vida.

À todos os professores da UAEF, por todos os ensinamentos, compreensão e toda amizade construída, vocês foram essenciais para todo o ensinamento repassado.

À todos os colegas que construí na convivência em projetos de extensão na UFCG, pela troca de experiência muito importante para minha formação acadêmica.

Aos funcionários do viveiro florestal e a todos os outros que me ajudaram ao longo dessa jornada.

À Universidade Federal de Campina Grande por ter me proporcionado esta importante etapa na minha vida.

Aos membros da banca examinadora pela participação e contribuições.

Às secretárias da UAEF Edinalva Brito dos Santos e Ivanice Ferreira Levino, colegas que conquistei na Universidade.

Aos meus colegas da AESA E SUDEMA da cidade de Patos – PB, por terem contribuído na minha carreira profissional, meu muito obrigada pela colaboração durante o período de estágio.

À todos que de forma direta ou indireta contribuíram para minha formação acadêmica, meu muito obrigada e que Deus proteja todos vocês.

A natureza precisa de atitudes, palavras não resolvem seus problemas.

(Ramon Medeiros)

PEREIRA, Silmara Raylamy Farias Gouveia. **Atuação da Emater em comunidades rurais do município de Patos-PB.** 2016. Monografia (Graduação) Curso de Engenharia Florestal. CSTR/UFCG, Patos/PB, 2016.

RESUMO

A Assistência Técnica e Extensão Rural tem a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável assumindo o papel nas dimensões social, ambiental, econômico, político, ético e cultural. Este trabalho avaliou o perfil dos agricultores de seis comunidades atendidas pela Emater Patos - PB, as atividades desenvolvidas nestas propriedades, e as condições disponibilizadas aos técnicos para o desenvolvimento de seus trabalhos. A coleta de dados foi realizado a partir da aplicação de um questionário distribuído a cada família das comunidades com perguntas sobre o número de pessoas residentes, tempo de trabalho na agricultura, principais atividades agropecuárias praticadas, a relação destes com o bioma Caatinga e a assistência técnica praticada pela Emater -Patos-PB. Para os funcionários, as questões foram direcionadas à formação acadêmica, dificuldades de trabalho e projetos desenvolvidos por eles. Verificou-se que a média de tempo de trabalho com a agricultura é superior a 25 anos, e que não há crianças e jovens residindo nas comunidades. A produção de frutas, feijão e milho e a criação de animais domésticos são as principais atividades praticadas nestas comunidades. A maioria dos residentes destas comunidades recebe algum benefício do governo federal que os ajudam nos períodos em que não há produção na sua propriedade. Grande parte conhece o bioma Caatinga e considera que a fiscalização do IBAMA reduziu a exploração descontrolada da vegetação nativa para a produção de lenha. As principais dificuldades que os funcionários da Emater-Patos-PB apontaram foram a falta de recursos e de planejamento institucional, excesso de burocracia e poucos funcionários, além das particularidades inerentes à região semiárida, tais como as secas periódicas e severas. Atualmente, a assistência técnica prestada se relaciona com uma chamada pública/edital, as atividades desenvolvidas têm o objetivo de cumprir as metas estabelecidas nesse edital. No geral, pode-se afirmar que são necessários mais investimentos para que os técnicos e agricultores tenham acesso a cursos de capacitação e às tecnologias avançadas de baixo custo adequados à convivência com as condições da região semiárida do Nordeste.

Palavras-chave: Agricultores. Assistência técnica. Extensão rural. Região semiárida.

PEREIRA, Silmara Raylamy Farias Gouveia. **Emater action in rural communities from Patos-PB municipal district.** 2016. Monograph (Undergraduate Program) Forestry. CSTR/UFCG, Patos/PB, 2016.

ABSTRACT

Technical assistance and rural extension services have the role to promote sustainable development considering the social, environmental, economical, political, ethical and cultural dimensions. This study evaluated the small farmer profile from six rural communities assisted by Emater/Patos-PB, the activities practiced in these communities, and the working conditions put available to the Emater technicians. Data collection was carried out by means of a questionnaire distributed to each family of the communities with questions about the number of residents in the house, time already spent in agricultural activities, main agriculture and cattle raising activities, their relation with the Caatinga Biome and the technical assistance received from Emater - Patos-PB. The questionnaire distributed to the Emater technicians focused on their academic background, daily restrains and current projects. The average time already spent in agricultural activities surpassed 25 years, and there are no children and young family members living in the communities. Fruit, bean and corn production, associated with domestic animals, are the main activities in these communities. Most of the residents in these communities receive some kind of income from the federal government that helps them during the period of no production in their rural property. Most of them knows the Caatinga biome and considers that IBAMA inspection reduced the uncontrolled exploitation of the native vegetation for firewood production. The main difficulties pointed out by Emater - PB technicians were lack of funding and institutional planning, excessive bureaucracy and insufficient staff members, along with particularities of the region, such as the periodic and severe droughts. The current technical assistance in local communities comes from funding of a Public Call (Chamada Pública), and the developed activities have the objective to fulfill the goals of that Public Call. In general, more investments are necessary to give technicians and residents access to training courses and low cost advanced technologies adequate to the conditions of the semiarid region of northeast Brazil.

Keywords: Farmers. Technical assistance. Rural extension. Semiarid region.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Histórico da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) no Brasil.....	11
2.2 Funções da ATER/PNATER.....	13
2.3 Perfil do extensionista da ATER	14
2.4 A EMATER Paraíba.....	15
2.5 Programas e Ações da EMATER Paraíba.....	16
2.6 Público alvo da ATER/PNATER/EMATER.....	17
2.6.1 Assistência técnica voltada à agricultura familiar.....	18
2.7 Atividades desenvolvidas atualmente pela EMATER-PB	19
3 MATERIAL E MÉTODOS	21
3.1 Instrumento de pesquisa e procedimentos de coleta de dados	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1 Perfil dos agricultores rurais das comunidades Conceição de Baixo, Conceição de Cima, Cágado, Trincheira, Patativa do Assaré e Mocambo de Baixo.	24
4.2 Perfil dos funcionários e dos técnicos da EMATER Patos - PB que atendem as comunidades rurais do município	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	37
ANEXO	40

1 INTRODUÇÃO

A Extensão Rural no Brasil remonta ao ano de 1948 quando, em Minas Gerais, foi criada a Associação de Crédito e Assistência Rural - ACAR, a primeira organização no país a se dedicar à execução de programas de extensão. O trabalho incentivou a criação de organizações semelhantes, surgindo no Nordeste em Setembro de 1955 a Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural – ANCAR - central, com sede em Recife - PE e atuação nos Estados de Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e logo depois outros estados aderiram ao programa e criaram as suas associações de assistência rural (EMATER, 2016).

A Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER) foi criada em 14 de fevereiro de 1975, através do Decreto Federal número 75.373, com instalação oficial em 29 de abril do mesmo ano. Esta empresa possibilitou a existência de mecanismos estaduais no cumprimento das atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Uma de suas tarefas iniciais foi o assessoramento aos governos estaduais na desativação das antigas Associações de Crédito e Assistência Rural e institucionalização do oferecimento da Assistência Técnica e Extensão Rural pelas Empresas Estaduais (EMATER, 2016).

Segundo Queda (1991), a extensão rural é um trabalho cooperativo, ou seja, deve ser realizado com parcerias, baseado nos princípios educacionais para se expressar diante dos agricultores, respeitando seu modo de vida. Tem por finalidade levar para jovens e adultos da zona rural informações sobre agricultura, pecuária e economia, ajudando o agricultor e sua família a ter uma melhor qualidade de vida.

Atualmente, a assistência técnica rural está voltada para a reafirmação do papel do Estado como regulador na economia e na implantação de políticas públicas voltadas para o meio rural. A atividade rural é um conjunto de ações e desafios enfrentados pelos agricultores. Assim, o extensionista deve ser capacitado para apresentar propostas de trabalho e estratégias de atuação no campo que irão incentivar a permanência do agricultor nas terras e melhorar as condições de convivência com as adversidades de clima, solo, disponibilidade de água, comercialização dos produtos, dentre outras adversidades presentes na região semiárida. (ABRANTES, 2015).

A ATER insere-se na perspectiva de construir processos que desenvolvam a zona rural de uma forma sustentável, assumindo o papel nas dimensões da sustentabilidade, do social, do ambiental, do econômico, do político, do ético e do cultural (EMATER/RS – ASCAR, 2011).

Uma forma de promover a valorização do conhecimento e da realidade da EMATER-PB é incentivar os agricultores familiares a procurarem a assistência técnica, sendo estes o ponto de partida para as ações transformadoras da realidade das comunidades. Através de informações, a EMATER e as comunidades rurais assistidas, se beneficiam e cumprem seu papel enquanto órgão público e produtores, numa parceria em busca da qualidade de vida no campo.

Conhecer a assistência técnica que a EMATER oferece no Estado da Paraíba é uma forma de verificar como o governo está apoiando os agricultores nas execuções das políticas públicas, uma vez que estes necessitam de ajuda técnica gratuita para amenizar as dificuldades diante dos vários problemas que enfrentam, tal como a estiagem. É preciso acompanhar o que está acontecendo para que a assistência técnica não deixe de cumprir com suas obrigações diante das comunidades rurais.

Através deste trabalho pode-se conhecer quais os procedimentos adotados pela EMATER para atender as necessidades das comunidades rurais e conhecer as estratégias utilizadas pelos extensionistas no município de Patos-PB, bem como as dificuldades encontradas para cumprirem seu trabalho. Trabalhos como esse contribuem para uma divulgação dos programas e projetos que são direitos da população uma vez que os resultados dos projetos se limitam muitas vezes à publicação interna, deixando o restante da população à margem da atuação que a EMATER desenvolve na região sob sua jurisdição.

Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo conhecer o perfil dos agricultores de seis comunidades atendidas pela EMATER Patos-PB, e as atividades desenvolvidas nestas propriedades, bem como as condições disponibilizadas aos técnicos para o desenvolvimento de seus trabalhos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) no Brasil

A extensão rural no Brasil teve influência norte-americana no sentido de que visava superar o atraso na agricultura. Portanto, houve a necessidade de “educar” o povo rural para que ele passasse a adquirir equipamentos e insumos industrializados necessários à modernização da atividade agropecuária (LISITA, 2005).

Segundo Peixoto (2008), foi publicado o Decreto-Lei nº. 7.449, em 1945, que tratava sobre a organização da vida rural, o qual determinava que cada município deveria criar uma associação rural. Estas associações teriam como sede as chamadas Casas Rurais e que seriam também órgãos técnicos consultivos que dariam suporte ao agricultor e aos seus familiares para se reunirem e dialogarem sobre os pontos positivos e negativos da comunidade.

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) foi implantada como um serviço privado, com o apoio de entidades públicas e particulares. Em 1956, no governo do presidente Juscelino Kubitschek, foi criada a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR), constituindo-se um Sistema Nacional articulado com Associações de Crédito e Assistência Rural para os estados no Brasil (MDA, 2007).

Desde então, observa-se a importância da ATER para os agricultores, uma vez que, através da assistência recebida, o produtor amplia sua produção e contribui para a utilização de energias capazes de fazer do meio rural um espaço propício na luta contra a exclusão social (ABRAMOVAY, 1998).

No ano de 1975, foi criado o Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural (SIBRATER), coordenado pela Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER), e que previa empresas executoras em cada Estado (Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER). Desde a sua criação, em 1975, estas empresas estaduais deveriam atuar de maneira integrada com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) (MDA, 2004).

No final dos anos 70 e início da década 80 ocorreu uma crise na agricultura familiar, tendo como consequência o êxodo rural, despertando um repensar do padrão dominante de produção agropecuária. Capdeville (1991) afirma que a partir dessa crise, iniciaram-se os debates visando o desenvolvimento de outros tipos de conhecimentos, políticas e tecnologias para estimular a permanência do homem no campo por meio da viabilização da “empresa rural”.

No ano de 2003, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) passou a ser responsável pelas atividades da ATER, como estabelece o Decreto Nº 4.739, de 13 de junho daquele ano. Por delegação da Secretaria da Agricultura Familiar – SAF, um grupo de técnicos coordenou a elaboração de uma nova forma de assistência técnica rural denominada de Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), cujas principais atividades a serem desenvolvidas por este órgão seriam a promoção de audiências, encontros e seminários envolvendo agricultores rurais, além de representantes de movimentos sociais e de prestadoras de serviços de ATER governamentais e não governamentais. Este processo, democrático e participativo, que envolveu mais de 100 entidades e 500 pessoas, levou à construção de alguns consensos e a um conjunto de acordos, resultando no documento que sintetiza a PNATER (MDA, 2004).

Pode-se considerar que a extensão rural no Brasil é marcada pela criação da PNATER em 2004. A iniciativa não visou à reconstituição do sistema centralizado/verticalizado que caracterizou a extensão rural no auge do difusionismo. A estratégia central foi selecionar um público alvo (a agricultura familiar), estabelecer uma orientação normativa para os serviços de extensão e condicionar a concessão dos recursos federais a iniciativas que manifestem adesão a esta orientação normativa. Desta forma, a PNATER marca a passagem de um Estado executor das políticas de extensão rural para um Estado fomentador de atores privados e públicos na oferta dos serviços para o público elegido (MDA, 2007).

A PNATER visa uma perspectiva de desenvolvimento rural com o objetivo de resgatar e interagir com os agricultores familiares, valorizando o “saber fazer” do produtor rural e orientando a exploração sustentável dos recursos (MDA, 2007). Participava na promoção e animação de processos capazes de contribuir para a melhoria na execução de técnicas e desenvolvimento rural sustentável. Encontra-se centrada na expansão e no fortalecimento da agricultura familiar e das suas organizações, por meio de metodologias educativas e participativas, buscando

viabilizar as condições para o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da sociedade (MDA, 2004).

2.2 Funções da ATER/PNATER

Segundo Delgado (2007), o desenvolvimento de uma comunidade rural tem uma finalidade bem definida, que é "atender aos princípios da justiça social e ao aumento da produtividade". Para o autor, a elevação da produtividade do trabalho em comunidades rurais requer o planejamento a partir do espaço público. Entretanto, não há um planejamento em que o Estado assume também a execução, mas um compromisso no qual ele toma algumas medidas que apoiem e induzam a viabilidade social das comunidades rurais.

Para o autor, atender as atividades de planejamento micro ou macrorregionais e, em alguns casos, com até dois tipos de escritórios locais (um para assistência técnica e outro para apoio à irrigação), é de grande importância para o agricultor.

Segundo Muchagata (2003), as entidades estaduais da ATER precisam se organizar para atender a grande demanda de agricultores que necessitam da assistência técnica, com unidades distribuídas em diversos pontos de acesso aos municípios e com uma sede regional, cada uma com sua função e organização para melhor atender às comunidades rurais. Esta é uma forma de ficar próximo ao agricultor rural e lhe oferecer o suporte técnico necessário para suas atividades de campo.

Os serviços públicos de Assistência Técnica e Extensão Rural são realizados por repartições públicas, autarquias, departamentos ou secretarias de Estado e abrangem 95% do território nacional. Segundo a Associação Brasileira de Entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER), apesar dos esforços empreendidos pelos governos, somente um terço dos Estados da Federação contam com entidades de ATER estruturadas para fornecer a assistência e com processos de gestão modernos (ASBRAER, 2010).

Para a entidade, os recursos federais, como importante fonte financiadora, não ultrapassam 10% dos investimentos aplicados pelos Estados, restringindo o acesso aos serviços em aproximadamente um terço dos agricultores brasileiros.

"O serviço público estatal de ATER no Brasil está estruturado em 27 entidades estaduais oficiais, com 5.298 escritórios locais, e possui, atualmente, cerca de 23 mil

profissionais, sendo 16.600 extensionistas rurais, nos quadros funcionais das instituições estaduais” (ASBRAER, 2010, p.17).

Verifica-se que o papel da ATER insere-se na perspectiva de construir processos que promovam o desenvolvimento local de forma sustentável, em sintonia com os referenciais teóricos e metodológicos da instituição. Esse esforço articula-se com uma rede ampla de parceiros, que envolvem instituições de pesquisa e ensino, organizações e movimentos sociais, conselhos, fóruns, comitês e várias outras instâncias de representação e construção coletiva, sejam de âmbito municipal, regional e estadual, que incentivem a agricultura familiar. Assim, a opção de atuar com centralidade na agricultura familiar e suas organizações, e foco na sustentabilidade, é um pressuposto na atuação da assistência técnica para as comunidades atendidas (EMATER/RS-ASCAR, 2011).

2.3 Perfil do extensionista da ATER

O grande desafio da extensão rural é a integração com a pesquisa, pois na maioria das situações verifica-se que o trabalho é isolado e dissociado entre pesquisadores e agricultores, desconsiderando que cada um tem seu conhecimento e suas habilidades. O pesquisador tem acesso às facilidades e às informações, enquanto os agricultores têm um conhecimento detalhado de sua realidade no campo. O extensionista pode fornecer informações e tecnologias para o trabalho do dia a dia considerando o processo educativo e a forma mais correta de lidar com o homem do campo e a natureza. Esta postura é embasada nos preceitos de Freire (1983) ao afirmar que a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.

Nesse sentido, o autor destaca o papel do extensionista como educador, o qual deve se colocar no mesmo nível do aprendiz, na produção do conhecimento, e de ações geradoras de autonomia, que é proporcionada pelo diálogo. Esta postura pedagógica do educador promove o confronto entre o conhecimento empírico e o científico, na construção de um novo conhecimento (FREIRE, 1983).

De acordo com Freire (1983), dentro do contexto da realidade agrária, a ação do extensionista é colocada como figura central da extensão rural e não se limita ao domínio natural. A sua atuação se dá precisamente no domínio do humano, quando

a extensão de seus conhecimentos e técnicas ao homem do campo possa transformar suas realidades, objetivando uma melhoria na qualidade de vida.

Segundo Vieira (2011), para realizar esta função, são necessárias pessoas que atuem como agentes de mudança e de desenvolvimento, cientes do seu papel e de sua missão como extensionistas e como servidores públicos, quando o serviço é prestado por uma empresa pública. Sua missão é ajudar a melhorar a realidade de uma comunidade, onde muitos moradores enxergam neste agente o elo entre sua comunidade, com seus problemas, e o Estado.

O extensionista rural é aquele que busca solução dos problemas rurais, sempre adaptando a realidade de cada comunidade, o que é melhor para o agricultor, trabalhando com a família do agricultor para um planejamento eficiente. O mesmo é, além de difusor, um educador informal, observador e facilitador para melhorar a vida da família rural (ABRANTES, 2015).

2.4 A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) na Paraíba

As atividades de extensão rural da Paraíba tiveram início em setembro de 1955, com o funcionamento de 5 Escritórios Locais e um Regional da Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (ANCAR), com Sede Regional em Recife-PE, da qual surgiram as organizações extensionistas dos Estados do Nordeste. Em 21 de junho 1956, surgiu a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR), legalizada por decreto do Governo Federal, que auxiliou o surgimento de associações nos demais Estados, inclusive naqueles de atuação da ANCAR no Nordeste (EMATER PB, 2016).

Assim, em 18 de setembro de 1958, o Escritório Regional da Paraíba foi elevado à categoria de Programa Autônomo, embora, como os demais, continuasse subordinado administrativamente ao Escritório Central da ANCAR, em Recife-PE. Seis anos depois, em 30 de setembro de 1964, o programa da Paraíba transformou-se em associação independente, com a criação do Serviço de Extensão Rural, filiado à ABCAR, com sede no Rio de Janeiro-RJ (EMATER PB, 2016).

Segundo Abrantes (2015), a ANCAR foi desativada em 1975 e criada a EMATER, através do Decreto Estadual nº 6.755 de 18 de Dezembro, assinado pelo Governador Ivan Bichara Sobreira. A nova empresa foi criada com a missão de oferecer assistência técnica voltada para o social, além de crédito rural de projetos

financiados pelo governo. Tinha como objetivo colaborar com órgãos competentes da Secretaria da Agricultura e Abastecimento e do Ministério da Agricultura, para planejar, coordenar e executar os programas de assistência técnica e extensão rural, visando a melhoria das condições de vida no meio rural do Estado da Paraíba, com a política de ação do governo Federal e Estadual.

As atividades da assistência técnica e extensão rural estão inseridas nos Planos de Desenvolvimento Nacional e Estadual, com o objetivo de adquirir tecnologia agropecuária, gerencial e social, visando melhorar a renda familiar dos agricultores. As ações da EMATER estão focadas principalmente em estratégias para o fortalecimento da agricultura familiar e da transição agroecológica como uma forma de incentivar os agricultores a produzirem sem o uso de agrotóxico, além de promover desenvolvimento rural sustentável e a organização e inclusão social (EMATER, 2016).

2.5 Programas e Ações da EMATER Paraíba

A EMATER-PB tem como uma das suas atividades mais importante a execução da política agrícola do Governo do Estado, que assessora direta e indiretamente mais de 150 mil agricultores familiares através de equipes de técnicos especializados e que permite às famílias rurais um aumento de renda. A EMATER-PB representa o governo atuando nos 223 municípios, 15 coordenadorias regionais entre elas (Areia, Cajazeiras, Campina Grande, Catolé do Rocha, Guarabira, Itabaiana, Itaporanga, João Pessoa, Patos, Picuí, Pombal, Princesa Isabel, Serra Branca, Solânea e Sousa. Tem seu escritório central localizado na Rodovia BR 230 km 14, Bairro Renascer, em Cabedelo-PB (ABRANTES, 2015).

Segundo o autor supracitado, a empresa conta com 783 servidores dentre engenheiros agrônomos, pesca, florestais e civis, médicos veterinários, zootecnistas, biólogos, assistentes sociais, técnicos agrícolas e sociais, tecnólogos em cooperativismo, além de funcionários de apoio, para oferecer suporte às famílias que precisam de orientações para produzir e ter seus produtos valorizados e encaminhados para o mercado próximo.

Todas as suas ações buscam o fortalecimento da agricultura familiar destacando-se o Programa Nacional de Crédito Fundiário, Garantia Safra, Pronaf, Tarifa Verde, tecnologias de captação e uso adequado de água, comercialização da

produção oriunda da agricultura familiar, além do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) e crédito rural. Estes programas visam incentivar o agricultor a trabalhar na sua terra e produzir alimentos de forma sustentável (EMATER, 2016).

A EMATER tem como função participar dos processos capazes de contribuir para a construção e execução de estratégias de desenvolvimento rural sustentável, centrado na expansão e fortalecimento da agricultura familiar e das suas organizações. Os trabalhos são realizados por meio de procedimentos educativos e participativos, integrados às dinâmicas locais, buscando viabilizar as condições para o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da sociedade (MDA, 2004).

O governador do Estado, Ricardo Coutinho, em 22 de dezembro de 2014, criou a Gestão Unificada visando compatibilizar as ações de pesquisa, aquisição de terra e de assistência técnica e extensão rural. Passaram a fazer parte desta gestão a Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária (EMEPA), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e o Instituto de Terras da Paraíba (INTERPA). Esta unificação foi uma forma de aumentar as ações na agricultura e fortalecer a agropecuária e o desenvolvimento rural sustentável da Paraíba (ABRANTES, 2015).

Esta Gestão Unificada está vinculada à Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e Pesca (SEDAP), composta atualmente por um presidente, um diretor administrativo e três diretores técnicos de cada empresa integrante, mantendo as estruturas funcionais e jurídicas dos órgãos supracitados (EMATER, 2016).

2.6 Público alvo da ATER/PNATER/EMATER

O público alvo envolve produtores rurais, extrativistas, ribeirinhos, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, povos da floresta, seringueiros, e outros públicos definidos como beneficiários dos programas do MDA/SAF e a atuação da ATER/PNATER/EMATER tem uma concepção sistêmica, articulando recursos humanos e financeiros a partir de parcerias eficazes, solidárias e comprometidas com o desenvolvimento e o fortalecimento da agricultura familiar em todo o território nacional (MDA, 2004).

Dentre os pontos fundamentais que sustentam a política da ATER/PNATER/EMATER, destaca-se o respeito às diversidades sociais, econômicas, étnicas, culturais e ambientais do país, o que implica na necessidade de incluir enfoques de gênero, de geração, de raça e de etnia nas orientações de projetos e programas. Busca principalmente incluir a população rural mais desprovida de tecnologias e informações para receberem as ações da ATER (MDA, 2004). Porém, a falta de recursos torna a assistência técnica rural insuficiente para a prestação de serviços que atenda à demanda da agricultura familiar e dos demais produtores que vivem e exercem atividades produtivas no meio rural, principalmente nas áreas de maior necessidade, como as regiões Norte e Nordeste (MDA, 2004).

2.6.1 Assistência técnica voltada à agricultura familiar

Segundo Souza (2002), no Brasil, as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar surgiram, com maior intensidade, a partir dos anos 90, tendo como bases importantes para o seu surgimento, a crescente exclusão social e o fortalecimento dos movimentos sociais que sempre lutaram pelas melhorias do agricultor rural. As políticas de crédito e os subsídios agrícolas privilegiaram alguns setores por muito tempo, beneficiando os grandes em detrimento dos pequenos produtores, que mais necessitavam de apoio e incentivo técnico, mantendo, porém, o modelo de que o agricultor tem como herança a tradição camponesa que vai se adaptando às novas exigências do mercado.

Uma das políticas públicas de maior importância para o agricultor familiar é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Este programa surgiu em 1996 com a luta dos produtores rurais por uma política pública de crédito específica e diferenciada (SOUSA e TARGINO, 2009). De acordo com os autores, o programa permite que o agricultor fortaleça sua produção através da aquisição de equipamentos e melhoria da infraestrutura, atuando com linhas específicas de crédito, assistência técnica e extensão, capacitação e pesquisa.

As políticas públicas em relação à agricultura familiar se fortaleceram a partir da implantação do conceito de Agricultor Familiar, estabelecido pelo decreto nº 3.991, de 30 de outubro de 2001, numa classificação adotada pela Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Assim, os agricultores familiares são os que exploram o seu ambiente rural, tendo o trabalho familiar como base da

unidade produtiva, tanto na condição de proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros, onde desenvolvem suas atividades, agrícolas ou não-agrícolas, obtendo o seu sustento e o da família na agricultura (BRASIL, 2001).

Estes preceitos se fortaleceram ainda mais na ECO 92, ocorrida no Rio de Janeiro, na qual foram consideradas ações de sustentabilidade, reconhecendo-se a sua inerente complexidade. Como resultado da ECO 92, foi proposta a Agenda 21 para o desenvolvimento da agricultura sustentável no Brasil, a qual foi orientada pelas seguintes diretrizes: fortalecimento da Agricultura Familiar frente aos desafios da sustentabilidade agrícola; incentivo ao planejamento ambiental e ao manejo sustentável; incentivo à geração e à difusão de informações e de conhecimentos que garantam a sustentabilidade da agricultura (BRASIL, 2001).

2.7 Atividades desenvolvidas atualmente pela EMATER-PB

A EMATER-PB está trabalhando com a Chamada Pública INCRA e SAF/DATER/MDA (2013). Esta chamada permite a contratação de serviços de assistência técnica e extensão rural, prevista como sendo serviços de educação não formal de caráter continuado no meio rural, que vise a promoção e divulgação de conhecimentos para gestão, produção, beneficiamento e comercialização de atividades e serviços agropecuários e não agropecuários, agroextrativistas, florestais e artesanais (EMATER, 2016).

Nas chamadas, as atividades são classificadas e desenvolvidas de modo coletivo e individual. As coletivas se referem àquelas cujas informações podem ser repassadas para um grande número de pessoas, onde o que for adquirido será para beneficiar toda comunidade. As atividades individuais são realizadas através de visitas técnicas aos proprietários para diagnosticar as particularidades da assistência técnica, de condições de moradia, fonte de renda, estrutura física do agricultor e sua família. É preciso conhecer a realidade do agricultor onde os técnicos auxiliam os mesmos a buscar melhores condições de trabalho e vida. No Quadro 1, uma descrição destas atividades.

Quadro 1– Descrição das atividades para a realização dos serviços da EMATER-PB

Atividades Coletivas	Atividades Individuais
<p>Atividades de caráter coletivo, com no mínimo 4 horas de duração, quando se planeja a execução de propostas para beneficiar a comunidade local. Inicialmente se faz um diagnóstico com as famílias presentes, para identificar as questões de maior relevância e planejar aspectos de produção, beneficiamento e comércio, dentre outros.</p> <p>As reuniões na comunidade permitem a adoção de medidas para o fortalecimento da produção dos alimentos, oferta de cursos e oficinas para capacitação, e aquisição de crédito rural para compra de equipamentos e perfuração de poços. A assistência técnica oferecida pela EMATER-PB às famílias rurais é a maneira mais viável do acesso à informação e à venda de seus produtos ao mercado, principalmente aos vinculados ao Estado através do PAA e PNAE.</p>	<p>O agricultor recebe a visita individual dos técnicos da EMATER-PB, para o conhecimento da propriedade onde o mesmo reside com a família. Através de um diagnóstico se verifica os eletrodomésticos da família, o tipo de imóvel (alugado ou próprio), a qualidade da água consumida pela família e animais.</p> <p>É feita uma análise das atividades agropecuárias (cultivo e criação de animais), bem como das benfeitorias presentes na área, entre outros aspectos. Estas visitas determinam as condições necessárias para que a família possa se desenvolver naquela área. As maiores dificuldades encontradas são a aquisição de poços, crédito rural, tarifa verde, kit de irrigação solar, e mercado para a venda de sua produção alimentar. O técnico auxilia a família a “tentar”, adquirir do governo as verbas para suprir as necessidades acima citadas e melhorar a qualidade de vida.</p>

Fonte – Chamada Pública INCRA e SAF/DATER/MDA, N°12/2013 LOTE 28, 108/2014. Adaptado

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada teve como base o modelo de construção do conhecimento com a finalidade de averiguar o conhecimento dos agricultores e o trabalho dos técnicos da EMATER-Patos-PB, cujo o planejamento é elaborado de forma participativa com os agricultores das comunidades beneficiadas, de forma a garantir uma boa assistência técnica.

O trabalho foi realizado em dois universos de pesquisa: no escritório regional da EMATER em Patos, e em comunidades no município de Patos assistidas pelo escritório regional local. Apesar da EMATER-Patos atender 20 comunidades, só foi possível realizar o trabalho em seis, devido ao calendário estabelecido pela Chamada Pública INCRA E SAF/DATER/MDA, N°12/2013 LOTE 28, 108/2014, que determina o cronograma e as atividades a serem desenvolvidas durante o ano e a falta de apoio para visitar as demais propriedades.

O escritório regional da EMATER-PB localiza-se na mesorregião do Sertão Paraibano, município de Patos-PB, com abrangência de 17 municípios circunvizinhos (Patos, Quixaba, Cacimba de Areia, Areia de Baraúna, Passagem, Salgadinho, Junco do Seridó, Santa Luzia, São José do Bonfim, Várzea, São José de Espinharas, Catingueira, São Mamede, Malta, Santa Teresinha, Mãe d'Água e São José do Sabugi). Estes municípios se distanciam em média 320 km da capital João Pessoa.

As comunidades trabalhadas foram Conceição de Baixo, Conceição de Cima, Cágado, Trincheira, Patativa do Assaré e Mocambo de Baixo, localizadas na mesorregião de Patos, com clima BSh semiárido quente-seco (Köppen 1996). A pluviosidade média anual é de aproximadamente 500 mm, mas é variável entre os anos e localidades, e a temperatura média anual fica em torno de 25,5 °C (PERH-PB, 2006).

Nas áreas de estudo são encontrados resquícios de vegetação caatinga arbustiva arbórea, em processo de regeneração e sucessão devido à extração de madeira, principalmente para o carvão e lenha, e de rochas para confecção de paralelepípedos. Atualmente, a fiscalização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) tem sido frequente na região, reduzindo a exploração e ajudando na conscientização da população.

Em todas as comunidades, as casas são de alvenaria, todas servidas por rede elétrica. Os principais eletrodomésticos encontrados são tv, som, celular, tanque de lavar roupa, antena parabólica, dentre outros.

As principais atividades agropecuárias desenvolvidas são a criação de animais (caprinos, bovinos, ovinos e suínos) e cultivo de espécies agrícolas, tais como milho, feijão, hortaliças em geral, melancia e batata doce.

Em nenhuma das comunidades existe o posto de saúde, a escola municipal está presente em todas, com exceção do Município Cágado. O abastecimento de água das residências é proveniente do armazenamento em barreiros, cisternas e açudes.

No quadro 2 encontram-se as principais características das seis comunidades estudadas e atendidas pela EMATER Patos-PB e consideradas neste estudo.

Quadro 2 – Características das propriedades onde foi desenvolvido este trabalho.

Informações gerais	Comunidades					
	Conceição de Baixo	Conceição de Cima	Cágado	Trincheira	Patativa do Assaré	Mocambo de Baixo
Origem	Sr. Antônio Murilo Wanderley herdada pelo neto Saulo Wanderley	Sr. Severino Rodrigues Amorim, herança para seus familiares.	Propriedade particular, das famílias residentes.	Propriedade particular, das famílias residentes.	Sr. Agrimar Wanderley. Em 2003 foi vendida ao INCRA.	Propriedade particular, das famílias residentes.
Distância Patos-PB	13 Km	12 Km	20 Km	8 Km	17 Km	12 Km
Fundação da Associação	4/08/1998 com 25 sócios.	29/07/1996 com 32 sócios.	28/02/2008, com 15 sócios.	29/04/1989 com 94 sócios.	25/03/2004 com 60 sócios.	23/08/1989 com 170 sócios.

Fonte - EMATER Patos - PB (2016).

3.1 Instrumento de pesquisa e procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de questionários semiestruturados, contendo questões subjetivas direcionadas aos dois universos da pesquisa: aos agricultores rurais das seis comunidades que recebem a assistência técnica da EMATER-Patos-PB (APÊNDICE 1) e aos funcionários deste órgão (APÊNDICE 2).

A aplicação dos questionários nas comunidades foi autorizada pelo diretor da EMATER -Patos-PB, seguindo o agendamento de visitas às comunidades pelos técnicos, e a disponibilidade e concordância em participar da pesquisa por parte dos moradores das comunidades rurais.

A aplicação dos questionários aos funcionários da EMATER -Patos-PB foi realizada a todos os participantes responsáveis direta e indiretamente pelas ações da assistência técnica nas comunidades rurais. Os dados foram organizados em planilhas, analisados e representados através de gráficos para discussão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos agricultores rurais das comunidades Conceição de Baixo, Conceição de Cima, Cágado, Trincheira, Patativa do Assaré e Mocambo de Baixo.

Um total de 69 agricultores das seis comunidades participou da pesquisa. Destes, 54% pertencem ao sexo feminino e 46% ao masculino, sendo o trabalho da mulher na agricultura mais recente do que o dos homens, com 25 e 35 anos, respectivamente. É possível observar que as mulheres têm se envolvido nas atividades da agricultura em parceria com os homens, procurando melhores condições de vida.

Estes resultados são semelhantes aos encontrados por Vieira (2011), ao constatar a participação ativa da mulher em todo processo produtivo da agricultura familiar no Território do Médio Sertão Paraibano. Para a autora, a mulher tem assumido um papel fundamental na sustentabilidade econômica e social das famílias, uma vez que estão envolvidas no processo produtivo desde a preparação do solo e plantio até a colheita e comercialização dos produtos, e a criação de animais. Além disso, são responsáveis por toda a rotina da casa e cuidados com a família.

Para Rocha (2008), a participação da mulher na produção agropecuária inova paradigmas, pois ela sempre esteve mais dedicada à administração do lar e à educação dos filhos, deixando os trabalhos de campo para os homens. Segundo Burg (2005), as mulheres têm se projetado como agentes de geração de renda, ganhando, portanto, visibilidade, indicando um processo evolutivo na redefinição de papéis na agricultura, tradicionalmente visto como atividade masculina.

O tempo médio de residência dos agricultores nas comunidades é de 35 anos, especialmente para o sexo masculino. Quanto ao número de pessoas nas residências familiares constatou-se que é relativamente baixo: quatro, duas e seis pessoas estão presentes em 63%, 24% e 13% das residências, respectivamente, sendo estas predominantemente adultas, com faixa etária superior a 25 anos.

Vieira (2011) também constatou a ausência dos jovens nas propriedades do Território do Médio Sertão Paraibano. Segundo este autor, isto resulta da indisponibilidade de atrativos para a permanência dos jovens no campo, como a falta

de atividades que proporcionem renda, provavelmente acentuada pelas condições difíceis da região semiárida, como resultado das condições climáticas, escassez de água e condições de trabalho na terra.

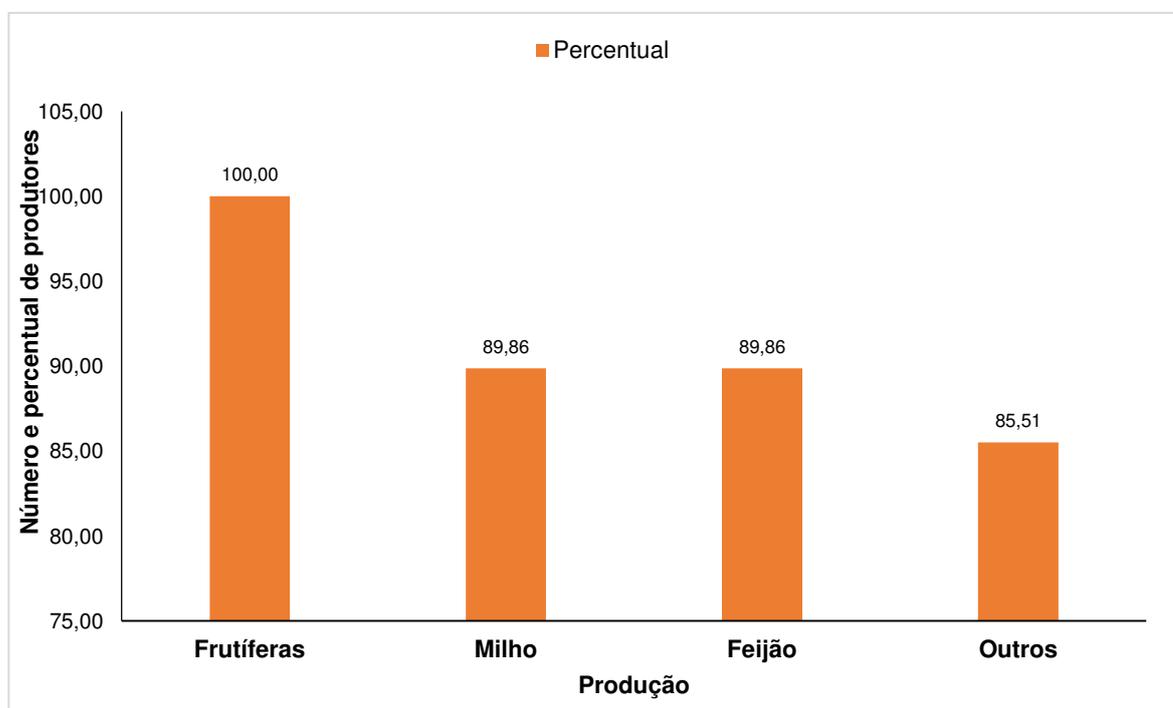
Para Küster e Martí (2010), os jovens das zonas rurais têm pouca perspectiva para permanecer no campo e dar continuidade à exploração da terra como agricultores. Outro fator que colabora para que isto ocorra é a ausência de tecnologias voltadas para a exploração sustentável, que garanta a qualidade de vida nos aspectos sociais, econômicos e ecológicos, contrariamente ao modo tradicional de exploração das terras. Acrescenta-se a estas condições a ausência de lazer e as dificuldades para estudo de qualidade.

Quando questionados se conheciam o trabalho da EMATER -Patos-PB, dos 69 entrevistados, 65 (94%), responderam que conheciam e apenas 4 (6%), não conheciam o trabalho. Dos 65 que afirmaram conhecer o trabalho da EMATER-Patos-PB, 71% não encontram dificuldade quando a procuram para obter assistência técnica (individual e coletiva), enquanto 29% responderam ter dificuldade. Acerca dos serviços assistenciais prestados pelos técnicos extensionistas, 48 dos entrevistados responderam que os técnicos estão sempre presentes na comunidade, procurando repassar informações e orientações, enquanto 21 responderam que os técnicos não estão presentes na comunidade.

Este resultado deve estar relacionado diretamente à Chamada Pública INCRA e SAF/DATER/MDA, N°12/2013 LOTE 28, 108/2014, que é uma meta do Governo Federal em proporcionar assistência técnica ao maior número de agricultores rurais. Resultados divergentes foram encontrados por Vieira (2011), no Território do Médio Sertão Paraibano, ao verificar que 71% das propriedades não recebem nenhum tipo de assistência técnica. Para suprir esta deficiência, os agricultores trocam experiências e inovações através de visitas de intercâmbio e de acompanhamento da produção.

Outro questionamento foi em relação às atividades agropecuárias, especialmente às culturas anuais e aos animais de criação. Dos 69 participantes, verificou-se uma produção diversificada baseada no plantio predominante de frutíferas, milho e feijão, especialmente no período chuvoso, hortaliças e plantas medicinais. Na Figura 1, visualiza-se o número de pessoas e o percentual de produção.

Figura 1 – Descrição da produção de alimentos pelos agricultores entrevistados das seis comunidades trabalhadas



Fonte- Pereira (2016)

A maioria dos agricultores cria caprinos, bovinos e ovinos próximos às residências, geralmente baseados na forragem proveniente da vegetação Caatinga, onde os animais pastejam e engordam durante o período chuvoso. No período seco, os animais são vendidos por falta de condições do criador alimentar os seus animais. Ao redor das casas são encontrados suínos e aves, geralmente para o consumo doméstico.

Este sistema de auto-consumo baseado na produção de milho, feijão e criação é amplamente difundido no Nordeste, em particular nos agrestes e sertões. De acordo com Buainain, Di Sabbato e Guanzioli (2016), as condições em que se encontra a maioria dos agricultores familiares nordestinos, especialmente os que vivem nos sertões, advêm das dificuldades para obtenção de terra e de recursos, que levam os agricultores a adotarem estratégias de exploração intensiva dos recursos escassos, de redução de risco e de busca de segurança alimentar. Este modelo assegura um melhor aproveitamento da mão-de-obra familiar, que geralmente está presente em todas as etapas da produção. Os autores ratificam que na região semiárida do Nordeste, os sistemas de produção dos agricultores

familiares são descapitalizados pela fragilidade provocada pelas secas, que culminam em morte ou venda dos animais, principal patrimônio adquirido durante os períodos bons de chuva.

Especialmente para o Sertão da Paraíba, Gonzaga (2006) demonstrou que a agricultura familiar é tradicional, com tecnologia rudimentar, sendo uma atividade tratada apenas para a sobrevivência, com modelo de produção repassado de pai para filho por gerações sucessivas. Dessa forma, a agricultura é vista como uma das atividades econômicas do Estado com baixa produtividade em relação à produção alimentícia para consumo interno como milho, feijão e a mandioca entre outras.

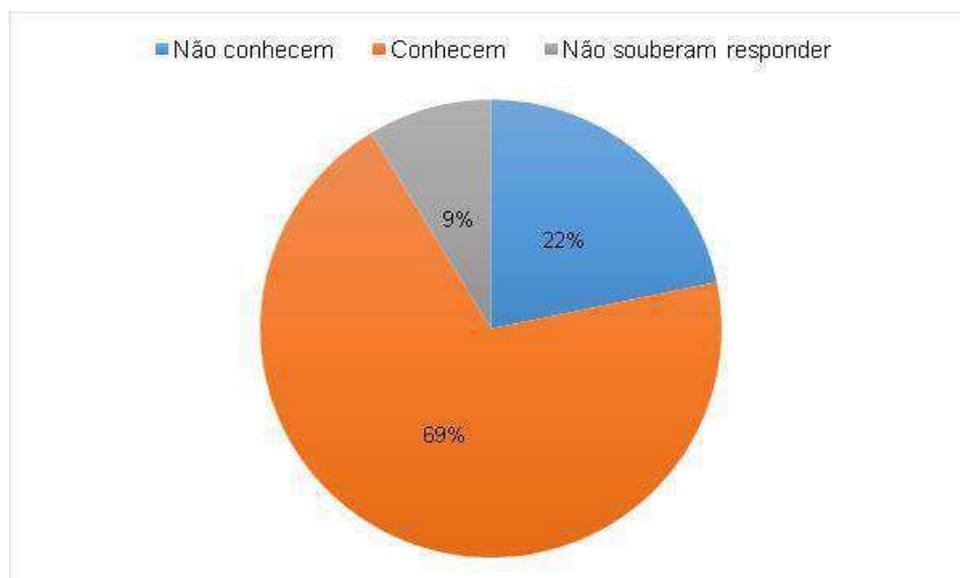
Os agricultores também foram questionados sobre o recebimento do Garantia Safra, que é um programa que auxilia os agricultores familiares que se encontram em municípios do semiárido nordestino sujeitos a perdas de safra devido à seca ou ao excesso de chuvas.

Quando questionados sobre a renda familiar, dos 69 entrevistados, 38% afirmaram que a única renda é proveniente da agricultura, 33% recebem o benefício da bolsa família, 28% são aposentados e apenas 1% recebe bolsa escola. Dos entrevistados, 70% receberam o Garantia Safra. Têm direito ao seguro os agricultores familiares com renda familiar mensal igual ou inferior a 1,5 (um e meio) salário mínimo que vivem na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e que garante uma renda mínima às famílias que perderam sua safra (MDA, 2016). Eles afirmaram que receberam o benefício, inclusive nos anos (2012-2015), pago em cinco parcelas de R\$ 170,00 cada, totalizando R\$ 850 por agricultor. Os 30% que não receberam esse benefício, não relataram as razões do não recebimento.

Quando questionados sobre o bioma Caatinga, verificou-se nesta pesquisa, que 48 dos participantes informaram conhecer o termo e explorar os recursos naturais do bioma Caatinga, 15 afirmaram não conhecer e 6 não souberam responder (Figura 2).

Do universo de pesquisa, 60 agricultores responderam que atualmente não exploram esta vegetação e que a fiscalização do IBAMA é frequente, sendo esta, provavelmente a razão pela qual eles não utilizam a Caatinga em suas atividades agropecuárias. Os cinco agricultores, que relataram explorar a Caatinga retiram madeira para lenha e carvão para uso doméstico, contribuindo assim, na economia da família, uma vez que substituem o gás de cozinha pelos referidos recursos.

Figura 2 – Conhecimento do Bioma Caatinga e a existência da vegetação na propriedade dos entrevistados.



Fonte- Pereira (2016)

Pelas respostas dos entrevistados, verifica-se que apesar da importância ecológica e econômica, a vegetação da Caatinga tem sido explorada ilegalmente resultando em um modelo extrativista e insustentável. Na maioria das situações, a retirada da lenha visa atender às necessidades domésticas, como o cozimento dos alimentos e confecções de cercas e currais para o animais, embora parte desta lenha seja comercializada ilegalmente para fins industriais (ALVES; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2009).

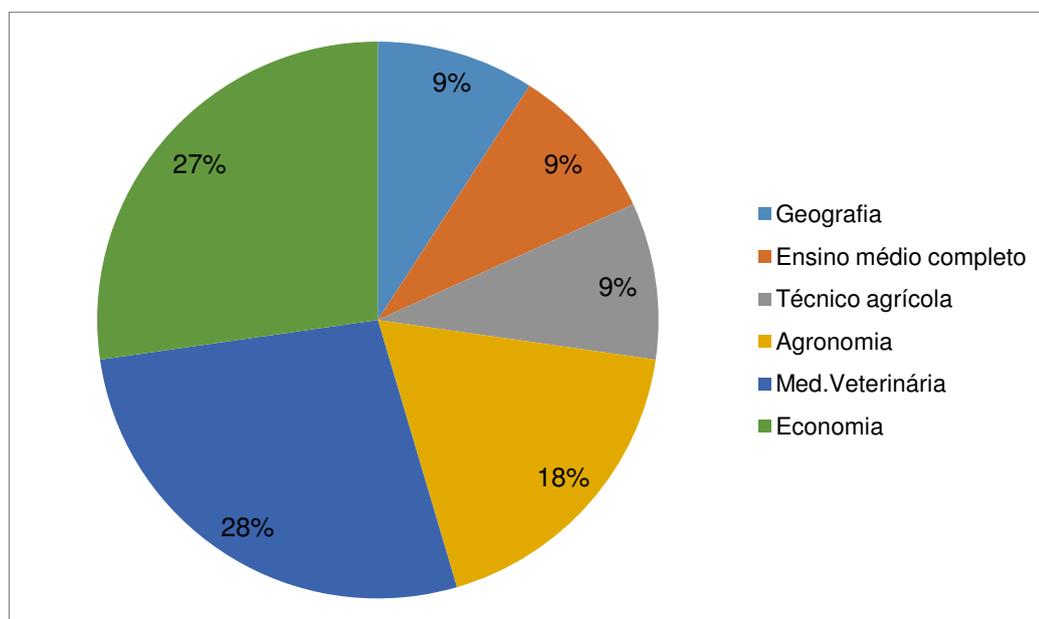
4.2 Perfil dos funcionários e dos técnicos da EMATER Patos - PB que atendem as comunidades rurais do município

De acordo com as informações obtidas *in loco*, a EMATER regional da cidade de Patos - PB foi fundada em 1975, localizando-se, atualmente, na Rua João da Mata nº 90, no Centro da cidade de Patos. A sua finalidade é proporcionar assistência às famílias rurais, oferecendo condições para uma melhor condição de vida e formas de adaptação à realidade da região semiárida. Funciona durante de segunda a sexta, das 7:30 às 13:00 horas. Gerencia 17 municípios: Patos, Quixaba, Cacimba de Areia, Areia de Baraúna, Passagem, Salgadinho, Junco do Seridó,

Santa Luzia, São José do Bonfim, Várzea, São José de Espinharas, Catingueira, São Mamede, Malta, Santa Teresinha, Mãe d'Água e São José do Sabugi. O escritório que atende especificamente as comunidades rurais do município de Patos localiza-se na Rua Rui Barbosa nº 551, Centro, Patos-PB. (Eu acho que isso faz parte da metodologia, eu achei estranho. Eu iniciaria com o próximo parágrafo)

Foram entrevistados 11 profissionais da EMATER -Patos-PB, sendo 82% do sexo masculino e 18% do sexo feminino, distribuídos em várias profissões, embora predominem as relacionadas às Ciências Agrárias (Figura 3).

Figura 3 – Nível de escolaridade e formação dos funcionários que trabalham na EMATER -Patos-PB



Fonte- Pereira (2016)

Quando questionados sobre as maiores dificuldades enfrentadas pelos funcionários para prestar um melhor serviço às comunidades rurais, as respostas que mais se destacaram foram as seguintes:

“Falta de recursos, onde às vezes é preciso se tirar do bolso para realizar alguma atividade”,

“Falta de planejamento institucional”,

“Burocracia com o processo de licitação, para se realizar projetos”,

“Falta de combustível, onde o mesmo é limitado por mês, quando acaba tem que esperar a liberação”,

“Prédios danificados, não oferecendo condições para se trabalhar”,

“Falta de material para trabalho”,

“Dificuldades devido às estiagens prolongadas na nossa região o que limita o trabalho diversificado com os agricultores”,

“Baixa relevância do PIB (Produto Interno Bruto), indicador mais utilizado na macroeconomia, que tem o objetivo principal de mensurar a atividade econômica de uma região, o qual atualmente se encontra em 6%, então com isso o governo não tem interesse em liberar recursos”

“Falta de concurso para preenchimento do quadro de profissionais para atuarem nas áreas afins”,

“A falta de técnicos nas comunidades deixa a desejar”.

Sobre a disponibilidade de veículo para trabalhos externos, todos os entrevistados responderam que a EMATER dispõe de veículo próprio para se deslocar, mas que a dificuldade está relacionada ao combustível.

Os funcionários também foram questionados se a Unificação da EMATER com as demais instituições do Estado da Paraíba EMEPA e INTERPA foi positiva. As respostas que mais se destacaram foram as seguintes:

“Que foi, já que setores diferentes se uniram para um melhor suporte ao agricultor e sua família”,

“Não foi positivo pois as ações ainda continuam desarticuladas entre as mesmas”,

“Uma melhor parceria para realizar o trabalho”,

“Não mudou nada até o momento”,

“Ponto negativo já que as verbas agora estão sendo divididas, e com isso o recurso reduziu”,

“Falta um melhor planejamento para essa unificação ser positiva”.

Foram questionados acerca da distribuição de sementes nas comunidades, e se todo o ano o governo faz o repasse. Todos os entrevistados responderam que sempre ocorreu a distribuição de sementes, com exceção de 2016, porém nenhum deles soube informar os motivos, conseqüentemente por ter sido um ano prolongado de estiagem na região.

Sobre os programas do Governo Federal atualmente realizados em parceria com a EMATER Patos - PB, os mais citados foram: Pronaf, Crédito Rural e Projeto Agricultura Familiar Agroecológica, com início em 2014 e com vigência até 2019. Deste programa fazem parte 16 municípios no Estado, atendendo no total 800 famílias (ANEXO 1 e 2). O escritório local do município de Patos atende 60 famílias distribuídas em três comunidades: Mocambo de Baixo, Mocambo de Cima e Conceição de Baixo, onde três técnicos extensionistas são cadastrados para oferecer assistência técnica a esses agricultores.

Acerca das atividades que foram desenvolvidas no projeto Agricultura Familiar Agroecológica, onde o Governo Federal incentiva o agricultor rural possa produzir e obter sua fonte de renda no campo rural, sem precisar se deslocar para as grandes cidades a procura de uma renda para sustento da família, os técnicos informaram que ao todo são 28 atividades, distribuídas ao longo dos cinco anos e divididas em duas categorias (individuais e coletivas) e que 12 atividades já haviam sido executadas pelas comunidades. O Quadro 3 apresenta uma breve descrição das atividades que foram desenvolvidas.

Quadro 3 – Descrição das atividades realizadas pelos técnicos da EMATER Patos - PB de acordo com a chamada pública conjunta INCRA/MDA para a seleção de entidades executoras de Assistência Técnica e Extensão Rural para a promoção da Agricultura Familiar Agroecológica, Orgânica e Agroextrativista.

Atividades Coletivas

Atividades de caráter coletivo tem como objetivo avaliar as ações da ATER desenvolvidas até o momento, sempre atualizando o “Planejamento Inicial”, onde se incorpora todas as necessidades da comunidade. A comunidade teve algumas conquistas como crédito rural, tarifa verde onde o agricultor vai pagar um valor considerável pela energia elétrica, faltando ainda conquistar muito para a comunidade principalmente na parte hídrica (poços artesianos), para um melhor suporte à comunidade na produção de seus alimentos.

Todos os meses os técnicos da EMATER fazem reunião na comunidade para se avaliar o que vem sendo melhorado e o que ainda falta. A participação dos agricultores familiares é de grande importância para garantir equipamentos para todos.

Atividades Individuais

Atividades de caráter individual ou coletivo que são apresentadas em forma de seminários, reuniões, mutirões, cursos, oficinas, dias de campo, trocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade. A única que acontece individualmente são as “Visitas Técnicas”, onde se faz o levantamento das condições de moradia de cada família. Espera-se que essas atividades que vem sendo desenvolvidas façam a interface da promoção da igualdade de gênero e da socialização na comunidade.

Ao se tentar executar as atividades partindo da coletividade para as individualidades dos agricultores, Peneireiro (2003) cita que o desafio é aliar o conhecimento científico ao empírico, envolvendo o técnico, o agricultor e todos os membros da família (homens, mulheres, jovens, velhos e crianças) num processo de reflexão/conscientização/construção de conhecimentos/mudança de atitude e da ação cotidiana.

Apesar de haver uma orientação para seguir princípios participativos, a maioria das empresas de ATER continua com a mesma orientação básica que é a de “incluir” o pequeno agricultor familiar no mercado, torná-lo cada vez mais dependente dos insumos industrializados e subordinando-o ao capital industrial. O desafio dos órgãos de pesquisa, universidades e movimentos sociais é o de criar estratégias para colocar em prática metodologias participativas de ATER, que incluam os agricultores familiares desde a concepção até a aplicação das tecnologias, transformando-os em agentes no processo, valorizando seus conhecimentos e respeitando seus anseios (LISITA, 2005).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, verifica-se que nas seis comunidades estudadas, as características mais marcantes são a participação das mulheres nos processos produtivos, famílias constituídas por poucos membros e com poucos ou nenhum jovem ou criança.

Acerca da assistência técnica prestada pela EMATER Patos-PB, a maioria reconhece que os técnicos estão presentes nas comunidades repassando seus conhecimentos. Esta resposta poderá estar relacionada às metas estabelecidas pela Chamada Pública (Programa do Governo Federal).

Quanto às atividades agropecuárias por eles desenvolvidas, constatou-se a predominância do cultivo de frutíferas e das culturas agrícolas milho e feijão, associadas a criação de animais (caprinos, bovinos, ovinos e suínos) em sistema extensivo.

As dificuldades financeiras enfrentadas pelos agricultores são amenizadas pelo benefício da aposentadoria (os mais velhos) e o beneficiamento de Programas do Governo Federal como bolsa família, bolsa escola e, principalmente, o Garantia Safra.

A maioria conhece o bioma Caatinga e aqueles que ainda a exploram afirmam que retiram a madeira para uso doméstico, construção de cercas e currais e comercialização. Atualmente, reduziram esta prática devido à fiscalização mais intensa do IBAMA.

Com base nas informações prestadas pelos técnicos da EMATER -Patos-PB, a principal dificuldade enfrentada por eles é a pouca disponibilidade de recursos para realizar as visitas técnicas. Outros aspectos, como a falta de planejamento coletivo, poucos técnicos para atenderem muitas áreas, excesso de burocracia, e as condições climáticas da região, também contribuem para que os trabalhos sejam cada vez difíceis de serem executados.

Por fim, verifica-se que é necessário mais investimentos para que os técnicos e agricultores tenham acesso às tecnologias avançadas de baixo custo, e aos cursos de capacitação adequados à convivência com as condições da região semiárida do Nordeste.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**. In: Debates / Agricultura Familiar e Serviço Público: Novos Desafios paa a Extensão Rural. Brasília, v.15, n.1, p.137-157, Jan. /abr. 1998.
- ABRANTES.V. **Algumas Causos e Lembranças ANCAR/EMATER-PB: 60 anos-1955-2015**. João Pessoa: Editora Imprell, 2015.140p.
- ALVES, J.J.A.; ARAÚJO, M.A.; NASCIMENTO, S. S. Degradação da Caatinga: uma investigação ecogeográfica. **Revista Caatinga**, v. 22, n. 3, p. 126-135, 2009.
- ASBRAER. Associação Brasileira das Entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural/ ABER - Academia Brasileira de Extensão Rural. **Serviços de ATER para o Brasil contemporâneo**. Contribuição da Extensão Rural Estatal aos candidatos à presidência da república. 2010. Disponível em: <<http://www.asbraer.org.br/arquivos/bibl/1-documento-dos-pesidenciaveis.pdf> >. Acesso em: 20 jul. 2016.
- BRASIL, Ministério do Meio Ambiente: **Agenda 21 Brasileira: bases para discussão**. 2001.
- BUAINAIN, A.M.; DI SABBATO, A.; GUANZIROLI, C.E. **Agricultura Familiar: Um estudo de Focalização Regional**. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/09O437.pdf>>. Acesso em 01 de out. 2016
- BURG, I. C. **As mulheres agricultoras na produção agroecológica e na comercialização em feiras no sudoeste paranaense**. Florianópolis, 2005. 131p. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Curso de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102721/226752.pdf?sequenc e=1>>. Acesso em 01 de out. 2016
- CAPDEVILLE, G. **O Ensino Superior Agrícola no Brasil. Viçosa** – UFV, Imprensa Universitária, 1991.
- CHAMADA PÚBLICA conjunta INCRA/MDA para a seleção de entidades executoras de **Assistência Técnica e Extensão Rural para a promoção da Agricultura Familiar Agroecológica, Orgânica e Agroextrativista**. Disponível em:< http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/assistencia-tecnica-mapa/chamada_publica_conjunta_agroecologia_incra_mda_norte_nordeste_centro_oeste.pdf>.
- DELGADO, G. C. Condições para desenvolvimento dos projetos de assentamentos: **alguns aspectos econômicos**. In: Reforma Agrária, São Paulo: ABRA, Vol.32,n.2,p.119-123, jul/dez,2007.
- EMATER, **Histórico**: Disponível em: <<http://gestaounificada.pb.gov.br/emepa>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Diretrizes para ação extensionista na EMATER/RS-ASCAR: a gestão do processo de planejamento.** Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2011. 47 p. il. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** tradução de Rosisca Darcy de Oliveira e prefácio de Jacques Chonchol 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24).

GONZAGA, S. L. **Análise de desempenho das culturas agrícolas da Paraíba.** 2006. Edición Electrónica. <Disponível em <http://www.eumed.net/libros-gratis/2006a/lgs/lgs.pdf>>. Acesso em: 20 Set. 2016.

KOEPPEN, W. Tradução: CORRÊA, A.C.B. **Sistema Geográfico dos Climas.**

KÜSTER, A.; MARTÍ, J. F. Agroecologia organizando feiras. **Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado.** Fortaleza, n. 5. Fundação Konrad Adenauer, 2010. 34p. Disponível em: <http://www.kas.de/wf/doc/kas_21848-1522-5-30.pdf?110207182506>. Acesso em: 27 Set. 2016.

LISITA, F. O. (2005). **CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXTENSÃO RURAL NO BRASIL.** Embrapa Pantanal. Artigo de Divulgação na Mídia. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM077.pdf>>. Acesso 07 de set. 2016.

MDA - **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - PNATER.** Brasília: MDA, 2007. _____. **Pronaf Agroecologia: Cadernos da Agricultura Familiar.** V.1. 2016. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_3/ps04.pdf>. Acesso em 01 Out. 2016.

MUCHAGATA, M. **O perfil das instituições de ATER no Brasil - Relatório da Região Sudeste.** Brasília: NEAD 2003. Notas e Comunicado de Geografia – Série B: Textos Didáticos nº 13. Ed.

PEIXOTO, Marcus. **Extensão rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação.** Brasília, DF: Consultoria do Senado Federal, 2008. 50 p. (Textos para discussão, n. 48). Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-48-extensao-rural-no-brasil-uma-abordagem-historica-da-legislacao>>.

PENEIREIRO, F. M. **Educação Agroflorestal: construindo junto o conhecimento.** II Simpósio de sistemas agroflorestais em Sergipe – Dez. 2003. Disponível em <http://media0.agrofloresta.net/static/artigos/educacao_agroflorestal_sergipe_peneiro.pdf>.

PERH-PB. **Plano estadual de Recursos Hídricos.** João Pessoa-PB: Secretaria Estadual de Recursos Hídricos, 2006.

PNATER - **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural** - Brasília: MDA, 2004.

QUEDA, O. **Extensão Rural: Para que e para quem?** Congresso da Federação das Associações e Sindicatos dos Servidores da Extensão Rural do Brasil, 3.Anais.Fortaleza: ASSER, 1991.

ROCHA, F. E. C. **Avaliação psicossocial do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultora Familiar (PRONAF) no Estado da Paraíba.** 2008. 192f. Tese. (Programa Integrado de Pós-Graduação, UFPB/UFRN, como requisito parcial para a obtenção do Título de Doutorado em Psicologia Social.) Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2008. Disponível em: <<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br>>. Acesso em: 16 Jan. 2016.

SOUSA, R.B.; TARGINO, I. Perfil da produção familiar rural na Paraíba. In: **ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, XIX.** São Paulo, 2009, São Paulo p.1-29. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Sousa_RB.pdf>. Acesso em: 27 Set. 2016.

SOUZA, V. F. **Agricultura familiar:** permanência e/ou resistência num bairro rural de Araraquara-SP. Campinas, 2002. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000266938>>. Acesso em: 26 Set. 2016.
Universitária – UFPE, Departamento de Ciências Geográficas, UFPE, p.31, 1996.

VIEIRA, N. L. **A análise do perfil dos agricultores, agricultoras e consumidores da feira da agricultura familiar no território do médio sertão Paraibano** .64 f Mestrado em Ciências Florestais Universidade Federal de Campina Grande, Programa de Pós Graduação em Ciências Florestais-Patos - PB, 2011.

APÊNDICE

**QUESTIONÁRIO DIRECIONADO À COMUNIDADE RURAL MUNICÍPIO DE
PATOS - PB**

Nome da propriedade

Nome do entrevistado

Quanto tempo trabalha na agricultura?

Quanto tempo reside na comunidade?

Quantas pessoas moram na residência?

Conhece o trabalho da EMATER?

Existe alguma dificuldade em relação a assistência da EMATER?

Os técnicos da EMATER estão sempre presentes na comunidade?

Existe alguma assistência para orientação correta de exploração?

Existe alguma atividade atualmente na comunidade pela EMATER, se sim qual?

Quais são as culturas que são plantadas na sua terra?

Recebe seguro safra no período da seca?

Qual a fonte de renda da família?

O que você entende por vegetação caatinga? Existe essa vegetação na sua propriedade?

Na sua propriedade existem árvores ou florestas exploradas? Se sim como?

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO ÀS FUNCIONÁRIOS DA EMATER DO MUNICÍPIO, PATOS - PB

Nome da Instituição que presta serviços de Assistência Técnica nas comunidades rurais.

Há quantos anos existe a sede da EMATER na cidade de Patos-PB?

Período de funcionamento da EMATER

Quantos técnicos trabalham na Gerência Regional de Patos atendendo os municípios

Qual a formação dos técnicos?

Qual a finalidade do da Emater Regional na cidade de Patos-PB?

Todos os técnicos estão de acordo a colaborar com o trabalho de conclusão de curso de Engenharia Florestal de Silmara Raylamy Farias Gouveia Pereira?

Quantos e quais os municípios que a EMATER Regional da cidade de Patos-PB atende?

Cite as maiores dificuldades encontradas pela EMATER - Patos-PB para uma melhor assistência técnica

A EMATER tem veículo para se deslocar até as comunidades rurais?

Qual sua opinião sobre a unificação da EMATER, INTERPA E EMEPA pelo Governo do Estado da Paraíba?

Quem faz o repasse das sementes para serem distribuídas com os agricultores familiares? No ano de 2015 e 2016 com o período longo de estiagem ocorreu a distribuição das sementes?

Atualmente existe algum programa do Governo Federal com parceria com a EMATER sendo executados nos municípios da regional de Patos-PB?

Qual o ano que começou o programa e o prazo para finalização?

Atualmente quantas famílias são atendidas pelo Programa Agroecologia?

Quantos técnicos participam do programa e qual especialidade?

Quais as atividades exercidas pelo programa do Governo Federal pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)?

Quantas atividades já foram desenvolvidas pelo programa nas comunidades?

ANEXO

Quadro 1: descritivo da Metodologia a ser aplicada para realização dos serviços de ATER (CONTINUAÇÃO)

Cód. Ativ.	Descrição das Atividades (Serviços)	Descrição Metodológica	Ações, atividades e/ou métodos complementares
4	<p>ATIVIDADE COLETIVA – Diagnóstico</p>	<p>Atividade de caráter coletivo, composta por um conjunto de procedimentos metodológicos participativos (entrevistas, caminhadas, calendários, fluxogramas, entre outros), que devem ser realizados de forma coletiva, de acordo com as demandas apontadas pelas organizações na proposta técnica encaminhada. Devem ser consideradas as especificidades sociais, de gênero e geração. Assim, deverá ser identificado o trabalho das mulheres e a sua participação em todo o processo produtivo nos agroecossistemas, bem como as suas dificuldades e demandas específicas. É igualmente importante identificar se há grupos produtivos de mulheres organizados ou algum outro tipo de organização coletiva protagonizada por mulheres nos agroecossistemas. Poderá se constituir como um diagnóstico inicial da situação dos agroecossistemas em que estão inseridas as famílias selecionadas e/ou para aprofundamento em determinados problemas e questões já identificados anteriormente nos processos em curso. Poderá apontar os principais problemas e potencialidades das diferentes tipologias de agroecossistemas identificados a partir da atividade de "Caracterização da UFP".</p> <p>Esta atividade deverá subsidiar a atividade de "Planejamento Inicial" que será realizada posteriormente. Também poderão ser realizados diagnósticos ao longo da execução do contrato, conforme as demandas e especificidades locais.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade a atividade.</p> <p>Nestas atividades participará aproximadamente 20 famílias por atividade, com duração de 08 hs.</p>	<p>Exposição dialogada, divulgação da sistematização da caracterização das UFPs, trabalho em grupo, construção de FOFA e matriz de encaminhamentos.</p> <p>Atividade recreativa para crianças em ambiente paralelo, de modo a facilitar a participação das mulheres.</p>
5	<p>ATIVIDADE COLETIVA - Planejamento Inicial</p>	<p>Atividade de caráter coletivo, que tem por objetivo a formulação de estratégias e ações para intervenção em grupo, comunidade, assentamento, município ou território, construída a partir das informações obtidas no diagnóstico. Deverão ser realizadas atividades específicas com as mulheres para identificar e incorporar estratégias e ações que apoiem o desenvolvimento e fortalecimento de grupos organizados de mulheres, potencializando sua autonomia produtiva, econômica e social.</p> <p>Este planejamento poderá ser organizado por grupos de interesse, formados nas etapas anteriores ("Reuniões iniciais com as famílias selecionadas", "Caracterização da UFP" e "Diagnóstico") ou de acordo com a realidade identificada pela entidade.</p> <p>A proposta de metodologia, tempo de duração, cronograma de execução das seguintes atividades deverá constar no documento de "Planejamento Inicial", "Atividades para Construção do Conhecimento", "Avaliação e Planejamento Anual", "Avaliação Final" utilizando das possibilidades de atividades coletivas (8, 16 ou 24 horas) e individuais (2, 3 ou 4 horas), respeitando o limite individual de horas para cada beneficiário.</p> <p>O documento de "Planejamento Inicial" também deverá apresentar os indicadores e a metodologia utilizada pela entidade para o monitoramento do projeto, visando identificar os resultados alcançados tendo como base o objeto do contrato.</p> <p>Este documento deverá ser apresentado ao MDA para análise e aprovação do cronograma das atividades variáveis, após verificação se o mesmo atende aos requisitos desta Chamada Pública, da Proposta Técnica selecionada e do Contrato firmado. Também deverá ser elaborado pela contratada um resumo deste relatório consolidado, com linguagem mais simples e em formato adequado, a ser disponibilizado a todas as famílias beneficiárias.</p> <p>A não apresentação deste relatório ao MDA implicará na inviabilização do seguimento do contrato. A não aprovação do cronograma pelo MDA implicará em solicitação de correção, que poderá ocorrer com a realização da atividade às custas da contratada, de acordo com o tipo de inconformidade encontrada, e conforme a determinação do MDA.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade a atividade.</p> <p>Nestas atividades participará aproximadamente 20 famílias por atividade, com duração de 08 hs.</p>	<p>Exposição dialogada, trabalho em grupo, sistematização de Plano de ação, construção da matriz de encaminhamentos.</p> <p>Atividade recreativa para crianças em ambiente paralelo, de modo a facilitar a participação das mulheres.</p>

Quadro 1: descritivo da Metodologia a ser aplicada para realização dos serviços de ATER (CONTINUAÇÃO)

Cod. Ativ.	Descrição das Atividades (Serviços)	Descrição Metodológica	Ações, atividades e/ou métodos complementares
6	<p>ATIVIDADE COLETIVA - Curso de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UFP, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, mutirões, cursos, oficinas, dias de campo, tocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras: sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para a produção, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Nestas atividades participarão aproximadamente 20 famílias por atividade, com duração de 08 hs.</p>	<p>Exposição dialogada, trabalho em grupo, sistematização de Plano de ação, construção da matriz de encaminhamentos.</p> <p>Atividade recreativa para crianças em ambiente paralelo, de modo a facilitar a participação das mulheres.</p>
7	<p>ATIVIDADE INDIVIDUAL - Visita Técnica de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter individual ou coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UFP, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, mutirões, cursos, oficinas, dias de campo, tocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras: sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para a produção, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Estas atividades terão duração de 04 hs.</p>	<p>Caminhada pela propriedade, prática dialogada e matriz de encaminhamentos.</p>

Quadro 1: descritivo da Metodologia a ser aplicada para realização dos serviços de ATER (CONTINUAÇÃO)

Cód. Ativ.	Descrição das Atividades (Serviços)	Descrição Metodológica	Ações, atividades e/ou métodos complementares
8	<p>ATIVIDADE COLETIVA - Oficina de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UFP, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, mutirões, cursos, oficinas, dias de campo, tocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras; sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para a produção, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Nestas atividades participarão aproximadamente 20 famílias por atividade, com duração de 08 hs.</p>	<p>Exposição dialogada, trabalho em grupo, sistematização de Plano de ação, construção da matriz de encaminhamentos.</p> <p>Atividade recreativa para crianças em ambiente paralelo, de modo a facilitar a participação das mulheres.</p>
9	<p>ATIVIDADE INDIVIDUAL - Visita Técnica de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter individual ou coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UFP, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, mutirões, cursos, oficinas, dias de campo, tocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras; sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para a produção, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Estas atividades terão duração de 04 hs.</p>	<p>Caminhada pela propriedade, prática dialogada e matriz de encaminhamentos.</p>
10	<p>ATIVIDADE COLETIVA - Oficina de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UFP, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, mutirões, cursos, oficinas, dias de campo, tocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras; sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para a produção, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Nestas atividades participarão aproximadamente 20 famílias por atividade, com duração de 08 hs.</p>	<p>Exposição dialogada, trabalho em grupo, sistematização de Plano de ação, construção da matriz de encaminhamentos.</p> <p>Atividade recreativa para crianças em ambiente paralelo, de modo a facilitar a participação das mulheres.</p>

Quadro 1: descritivo da Metodologia a ser aplicada para realização dos serviços de ATER (CONTINUAÇÃO)

Cod. Ativ.	Descrição das Atividades (Serviços)	Descrição Metodológica	Ações, atividades e/ou métodos complementares
11	ATIVIDADE INDIVIDUAL - 1ª atualização do perfil da UPF	<p>Atividade de caráter individual visando a atualização da caracterização de todas as UPF, que ocorrerá no final do 3º ano.</p> <p>A atualização do documento de "Caracterização das UPF" será feita de modo a identificar possíveis mudanças a partir do cenário inicial, e qualificar as demandas para a continuidade na prestação dos serviços de ATER, servindo também para subsidiar o processo de avaliação final. Esta caracterização será feita por meio de questionário disponibilizado pelo MDA, inclusive em meio eletrônico de preenchimento obrigatório.</p> <p>A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever a metodologia, o cronograma e quantidade de reuniões a serem realizadas para todos os beneficiários, sendo uma atividade no 2º ano e outra no 3º ano.</p> <p>Todos os beneficiários que receberam a atividade de "caracterização da UPF" no 1º ano deverão receber esta atividade de "atualização" no 2º e 3º ano, com intervalo de 12 meses entre cada uma. Enquanto isso, todos os beneficiários que receberam a atividade de "caracterização da UPF" no 2º ano deverão receber esta atividade de "atualização" no 3º ano, decorridos 12 meses da primeira.</p>	<p>Caminhada pela propriedade, prática dialogada e matriz de encaminhamentos.</p>
12	<p><i>Turça / 02/08</i></p> <p>ATIVIDADE COLETIVA - Avaliação e Atualização do Planejamento Inicial - 2º Ano</p>	<p>Atividades de caráter coletivo prevista com o objetivo de avaliar as ações de Ater desenvolvidas até o momento e atualizar o "Planejamento Inicial", incorporando alterações que possam ocorrer ao longo da execução das atividades no 2º e 3º ano. No caso de haverem alterações no planejamento inicial, um novo documento deverá ser encaminhado e analisado pelo MDA, sendo anexado ao contrato.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Esta atividade terá 08 horas de duração com participação de aproximadamente 20 famílias.</p>	<p>Exposição dialogada, trabalho em grupo, sistematização de Plano de ação, construção da matriz de encaminhamentos.</p> <p>Atividade recreativa para crianças em ambiente paralelo, de modo a facilitar a participação das mulheres.</p>
13	<p>ATIVIDADE COLETIVA - Oficina de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UPF, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, mutirões, cursos, oficinas, dias de campo, trocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras; sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para a produção, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Nestas atividades participará aproximadamente 20 famílias por atividade, com duração de 08 hs.</p>	<p>Exposição dialogada, trabalho em grupo, sistematização de Plano de ação, construção da matriz de encaminhamentos.</p> <p>Atividade recreativa para crianças em ambiente paralelo, de modo a facilitar a participação das mulheres.</p>

Quadro 1: descritivo da Metodologia a ser aplicada para realização dos serviços de ATER (CONTINUAÇÃO)

Cód. Ativ.	Descrição das Atividades (Serviços)	Descrição Metodológica	Ações, atividades e/ou métodos complementares
14	<p>ATIVIDADE INDIVIDUAL - Visita Técnica de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter individual ou coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UFP, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, mutirões, cursos, oficinas, dias de campo, trocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras; sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para a produção, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Estas atividades terão duração de 04 hs.</p>	<p>Caminhada pela propriedade, prática dialogada e matriz de encaminhamentos.</p>
15	<p>ATIVIDADE COLETIVA - Curso de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UFP, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, mutirões, cursos, oficinas, dias de campo, trocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras; sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para a produção, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Nestas atividades participarão aproximadamente 20 famílias por atividade, com duração de 08 hs.</p>	<p>Exposição dialogada, trabalho em grupo, sistematização de Plano de ação, construção da matriz de encaminhamentos.</p> <p>Atividade recreativa para crianças em ambiente paralelo, de modo a facilitar a participação das mulheres.</p>
16	<p>ATIVIDADE COLETIVA - Oficina de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UFP, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, mutirões, cursos, oficinas, dias de campo, trocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras; sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para a produção, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Nestas atividades participarão aproximadamente 20 famílias por atividade, com duração de 08 hs.</p>	<p>Exposição dialogada, trabalho em grupo, sistematização de Plano de ação, construção da matriz de encaminhamentos.</p> <p>Atividade recreativa para crianças em ambiente paralelo, de modo a facilitar a participação das mulheres.</p>

Quadro 1: descritivo da Metodologia a ser aplicada para realização dos serviços de ATER (CONTINUAÇÃO)

Cód. Ativ.	Descrição das Atividades (Serviços)	Descrição Metodológica	Ações, atividades e/ou métodos complementares
17	<p>ATIVIDADE INDIVIDUAL - Visita Técnica de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter individual ou coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UFP, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, múltiplos, cursos, oficinas, dias de campo, tocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras; sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para o seu acesso, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Estas atividades terão duração de 04 hs.</p>	<p>Caminhada pela propriedade, prática dialogada e matriz de encaminhamentos.</p>
18	<p>ATIVIDADE COLETIVA - Curso de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UFP, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, múltiplos, cursos, oficinas, dias de campo, tocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras; sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para a produção, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Nestas atividades participará aproximadamente 20 famílias por atividade, com duração de 08 hs.</p>	<p>Exposição dialogada, trabalho em grupo, sistematização de Plano de ação, construção da matriz de encaminhamentos.</p> <p>Atividade recreativa para crianças em ambiente paralelo, de modo a facilitar a participação das mulheres.</p>

Quadro 1: descritivo da Metodologia a ser aplicada para realização dos serviços de ATER (CONTINUAÇÃO)

Cod. Ativ.	Descrição das Atividades (Serviços)	Descrição Metodológica	Ações, atividades e/ou métodos complementares
19	<p>ATIVIDADE COLETIVA - Múltiplos de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UFP, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, mutirões, cursos, oficinas, dias de campo, focos de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras; sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para a produção, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Nestas atividades participarão aproximadamente 20 famílias por atividade, com duração de 08 hs.</p>	<p>Exposição dialogada, trabalho em grupo, sistematização de Plano de ação, construção da matriz de encaminhamentos.</p> <p>Atividade recreativa para crianças em ambiente paralelo, de modo a facilitar a participação das mulheres.</p>
20	<p>ATIVIDADE INDIVIDUAL - 2ª atualização do perfil da UFP</p>	<p>Atividade de caráter individual visando a atualização da caracterização de todas as UFP, que ocorrerá no final do 3º ano.</p> <p>A atualização do documento de "Caracterização das UFP" será feita de modo a identificar possíveis mudanças a partir do cenário inicial, e qualificar as demandas para a continuidade na prestação dos serviços de ATER, servindo também para subsidiar o processo de avaliação final. Esta caracterização será feita por meio de questionário disponibilizado pelo MDA, inclusive em meio eletrônico de preenchimento obrigatório.</p> <p>A proposta técnica deverá, obrigatoriamente, descrever a metodologia, o cronograma e quantidade de reuniões a serem realizadas para todos os beneficiários, sendo uma atividade no 2º ano e outra no 3º ano.</p> <p>Todos os beneficiários que receberam a atividade de "caracterização da UFP" no 1º ano deverão receber esta atividade de "atualização" no 2º e 3º ano, com intervalo de 12 meses entre cada uma. Enquanto isso, todos os beneficiários que receberam a atividade de "caracterização da UFP" no 2º ano deverão receber esta atividade de "atualização" no 3º ano, decorridos 12 meses da primeira.</p>	<p>Caminhada pela propriedade, prática dialogada e matriz de encaminhamentos.</p>
21	<p>ATIVIDADE COLETIVA - Avaliação e Atualização do Planejamento Inicial - 3º Ano</p>	<p>Atividades de caráter coletivo prevista com o objetivo de avaliar as ações de Ater desenvolvidas até o momento e atualizar o "Planejamento Inicial", incorporando alterações que possam ocorrer ao longo da execução das atividades no 2º e 3º ano. No caso de haverem alterações no planejamento inicial, um novo documento deverá ser encaminhado e analisado pelo MDA, sendo anexado ao contato.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Esta atividade terá 08 horas de duração com participação de aproximadamente 20 famílias.</p>	<p>Exposição dialogada, trabalho em grupo, sistematização de Plano de ação, construção da matriz de encaminhamentos.</p> <p>Atividade recreativa para crianças em ambiente paralelo, de modo a facilitar a participação das mulheres.</p>

Quadro 1: descritivo da Metodologia a ser aplicada para realização dos serviços de ATER (CONTINUAÇÃO)

Cód. Ativ.	Descrição das Atividades (Serviços)	Descrição Metodológica	Ações, atividades e/ou métodos complementares
22	<p>ATIVIDADE COLETIVA - Oficina de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UFP, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, mutirões, cursos, oficinas, dias de campo, trocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras; sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para a produção, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação das/as agricultoras/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Nestas atividades participarão aproximadamente 20 famílias por atividade, com duração de 08 hs.</p>	<p>Exposição dialogada, trabalho em grupo, sistematização de Plano de ação, construção da matriz de encaminhamentos.</p> <p>Atividade recreativa para crianças em ambiente paralelo, de modo a facilitar a participação das mulheres.</p>
23	<p>ATIVIDADE INDIVIDUAL - Visita Técnica de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter individual ou coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UFP, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, mutirões, cursos, oficinas, dias de campo, trocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras; sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para a produção, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação das/as agricultoras/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Estas atividades terão duração de 04 hs.</p>	<p>Caminhada pela propriedade, prática dialogada e matriz de encaminhamentos.</p>
24	<p>ATIVIDADE COLETIVA - Curso de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UFP, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, mutirões, cursos, oficinas, dias de campo, trocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras; sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para a produção, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação das/as agricultoras/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Nestas atividades participarão aproximadamente 20 famílias por atividade, com duração de 08 hs.</p>	<p>Exposição dialogada, trabalho em grupo, sistematização de Plano de ação, construção da matriz de encaminhamentos.</p> <p>Atividade recreativa para crianças em ambiente paralelo, de modo a facilitar a participação das mulheres.</p>

Quadro 1: descritivo da Metodologia a ser aplicada para realização dos serviços de ATER (CONTINUAÇÃO)

Cod. Ativ.	Descrição das Atividades (Serviços)	Descrição Metodológica	Ações, atividades e/ou métodos complementares
25	<p>ATIVIDADE COLETIVA - Oficina de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UFP, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, mutirões, cursos, oficinas, dias de campo, trocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras; sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para a produção, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Nestas atividades participató aproximadamente 20 famílias por atividade, com duração de 08 hs.</p>	<p>Exposição dialogada, trabalho em grupo, sistematização de Plano de ação, construção da matriz de encaminhamentos.</p> <p>Atividade recreativa para crianças em ambiente paralelo, de modo a facilitar a participação das mulheres.</p>
26	<p>ATIVIDADE INDIVIDUAL - Visita Técnica de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter individual ou coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UFP, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, mutirões, cursos, oficinas, dias de campo, trocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras; sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para a produção, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Estas atividades terão duração de 04 hs.</p>	<p>Caminhada pela propriedade, prática dialogada e matriz de encaminhamentos.</p>
27	<p>ATIVIDADE COLETIVA - Curso de Construção do Conhecimento</p>	<p>Atividades de caráter coletivo que serão apresentadas no documento do "Planejamento Inicial", respeitando a diversidade de metodologias adotadas pelas entidades para promoção da agroecologia, produção orgânica e agroextrativismo e poderão ser compostas por: visitas técnicas às UFP, intercâmbios, excursões, seminários, reuniões, mutirões, cursos, oficinas, dias de campo, trocas de experiências, sistematização das experiências e outras atividades propostas pela entidade.</p> <p>Para a execução das atividades específicas para mulheres, devem ser previstas ações de apoio e fortalecimento da produção agroecológica das agricultoras; sistematização de experiências protagonizadas pelas mulheres; capacitação para a produção, beneficiamento, comercialização e gestão; formação em políticas públicas e assessoramento para viabilizar o seu acesso, especialmente as de compra governamental (PAA e PNAE) e crédito rural. Espera-se também que os conteúdos das atividades façam a interface da promoção da igualdade de gênero, da socialização do trabalho doméstico e dos cuidados com o protagonismo das mulheres na agroecologia.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Nestas atividades participató aproximadamente: 20 famílias por atividade, com duração de 08 hs.</p>	<p>Exposição dialogada, trabalho em grupo, sistematização de Plano de ação, construção da matriz de encaminhamentos.</p> <p>Atividade recreativa para crianças em ambiente paralelo, de modo a facilitar a participação das mulheres.</p>

Quadro 1: descritivo da Metodologia a ser aplicada para realização dos serviços de ATER (CONTINUAÇÃO)

Cód. Atv.	Descrição das Atividades (Serviços)	Descrição Metodológica	Ações, atividades e/ou métodos complementares
28	<p>ATIVIDADE COLETIVA – Avaliação Final</p>	<p>Atividade de caráter coletivo que terá como objetivo identificar os principais avanços e resultados ao longo dos 3 (três) anos, com base em indicadores de monitoramento identificados previamente nas atividades de planejamento, bem como apontar as demandas do público beneficiário para a continuidade das ações de Ater.</p> <p>Para viabilizar a participação dos/as agricultores/as familiares, deverá ser assegurado o fornecimento de materiais didáticos adequados, alimentação, transporte, alojamento e atividades de recreação para crianças, de forma a garantir a gratuidade, qualidade e acessibilidade à atividade.</p> <p>Nesta atividade deve ser observado o número mínimo de 5 e máximo de 35 famílias por atividade, não sendo necessária a participação de todas as famílias beneficiárias do lote.</p> <p>Assim como previstas no planejamento inicial, a avaliação e atualização do planejamento inicial também deverão contemplar momentos específicos com as mulheres.</p> <p>Esta atividade deverá envolver no mínimo 10% do público previsto no lote.</p> <p>Esta atividade deverá ser apresentada quando do planejamento inicial com a definição de sua duração (8, 16 ou 24 horas), quantidade, cronograma e métodos.</p> <p>Conforme expresso no item 4, o planejamento inicial será avaliado e aprovado pelo MDA.</p>	<p>Exposição dialogada, trabalho em grupo, sistematização de Plano de ação, construção da matriz de encaminhamentos.</p> <p>Atividade recreativa para crianças em ambiente paralelo, de modo a facilitar a participação das mulheres.</p>

Desenvolvimento Agrário – MDA
Secretaria da Agricultura Familiar – SAF
Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA
Diretoria de Desenvolvimento de Projetos de Assentamento – DD
Coordenação Nacional de ATES

**CHAMADA PÚBLICA CONJUNTA INCRA/MDA PARA SELEÇÃO DE ENTIDADES
EXECUTORAS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PARA PROMOÇÃO
DA AGRICULTURA FAMILIAR AGROECOLÓGICA, ORGÂNICA E
AGROEXTRATIVISTA PARA REGIÕES NORTE, NORDESTE E CENTRO OESTE**

**Chamada Pública INCRA e SAF/DATER/MDA
nº 12/2013**

Brasília, Outubro de 2013

26	Peixe-Boi	1505601	
	Bonito	1501600	
	São Miguel do Guamá	1507607	
	Irituia	1503507	
	Santa Luzia do Pará	1506559	
	Santa Maria do Pará	1506609	
	Nova Timboteua	1505007	
	Mãe do Rio	1504059	
	Ourém	1505403	
	Capanema	1502202	
Lote 27	Altamira	1500602	500
	Senador José Porfírio	1507805	
	Anapu	1500859	
	Vitória do Xingu	1508357	
	Brasil Novo	1501725	
	Medicilância	1504455	
	Uruará	1508159	

18.9. PARAÍBA

LOTE	MUNICÍPIO	COD_IBGE	BENEFICIÁRIOS
Lote 28	Várzea	2517100	800
	Santa Luzia	2513406	
	Junco do Seridó	2507804	
	São José do Sabugi	2514701	
	São Mamede	2514909	
	Malta	2508802	
	Patos	2510808	
	Santa Teresinha	2513802	
	São José de Espinharas	2514404	
	São José do Bonfim	2514602	
	Areia de Baraúnas	2501153	
	Cacimba de Areia	2503407	
	Passagem	2510709	
	Quixaba	2512606	
	Salgadinho	2513000	
	Mãe D'água	2508703	
Lote 29	Soledade	2516102	650
	Juazeirinho	2507705	
	Santo André	2513851	
	Gurjão	2506509	
	São João do Cariri	2514008	
	Pocinhos	2512002	
	Olivedos	2510501	
	Puxinanã	2512408	
	Montadas	2509503	
	Tenório	2516755	
	Seridó	2515401	
	Cubati	2505006	
	Pedra Lavrada	2511103	

APÊNDICE



OF.01/2016

Patos-PB, 14 de julho de 2016

Ilmo. Sr.

Coordenador Regional da EMATER – Patos-PB

Sr. Francisco Acácio da Silva

Patos – PB

Sr. Coordenador,

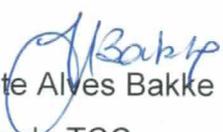
Vimos por meio deste, solicitar permissão para a discente **Silmara Raylamy Farias Gouveia**, matrícula **411140003**, Curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Campina Grande, Patos(PB), desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nesta instituição.

Informamos que o trabalho se refere aos procedimentos de Assistência Técnica prestada pelos profissionais desta instituição às comunidades de sua responsabilidade, tanto no aspecto **burocrático** (quantidade de funcionários e de comunidades assistidas, condições de trabalho, demandas de assistência, dificuldades, reciprocidade da assistência); quanto na **prática** através de entrevistas aos proprietários das comunidades assistidas.

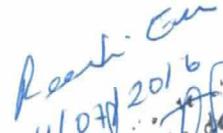
Resaltamos que esta pesquisa é de caráter acadêmico e tem como objetivo conhecer o trabalho prestado pela EMATER- Pat os-PB, bem como as comunidades sob sua responsabilidade, não havendo nenhuma intenção de fiscalização. Será desenvolvida a partir do mês de julho até setembro do corrente ano, sob a nossa orientação.

Agradecemos a participação de todos neste trabalho e nos colocamos à disposição para dirimir quaisquer dúvidas.

Atenciosamente,


Profª Ivonete Alves Bakke
Orientadora do TCC

Profª Ivonete Alves Bakke
UFCG / CSTR / UAF
Mat.: 1543890


14/07/2016
Silmara Raylamy Farias Gouveia
Médico Veterinário - CRMV 081